



CERIMONIAL DA SESSÃO SOLENE DE POSSE NA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS JURÍDICAS – ACALEJ, DE JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO NA CADEIRA Nº 22 QUE TEM COMO PATRONO ARI KARDEC BOSCO DE MELO, REALIZADA NA SALA DO PLENÁRIO DO CONSELHO DA OAB/SC, EM FLORIANÓPOLIS, AOS 24 DE OUTUBRO DE 2014, 19 HORAS E 30 MINUTOS.

ABERTURA

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhoras e Senhores. A Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, fundada em 13/12/2012, e instalada sob os auspícios da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina, tem por objetivo o aperfeiçoamento e perpetuação da memória das letras jurídicas neste Estado e no Brasil. A Sessão de hoje tem por finalidade dar posse, como primeiro ocupante da Cadeira 22, ao JURISTA **JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO**, Cadeira que tem como Patrono ARI KARDEC BOSCO DE MELO. Para formar a Mesa dos Trabalhos, convidamos a tomar assento as seguintes autoridades: O Acadêmico Cesar Luiz Pasold, Presidente da Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ, ocupante da Cadeira n. 01, que tem como Patrono Henrique Stodieck; o representante da OAB/SC Dr Alexandre Evangelista; a Acadêmica Elizete Lanzoni Alves, Secretária-Geral da ACALEJ; o Acadêmico Ricardo José da Rosa, Tesoureiro do Sodalício e Presidente em exercício do Instituto dos Advogados de Santa Catarina – IASC; o Desembargador Getúlio Corrêa, representando o Egrégio Tribunal de Justiça de Santa Catarina; o Desembargador Jaime Luiz Vicari, representando a Associação dos Magistrados Catarinenses - AMC; a Presidente da Academia de Letras de Palhoça Sônia Ripoll, que sempre tem prestigiado a ACALEJ e neste momento representa todas as Academias da Grande Florianópolis.

Registramos também a presença de outros convidados e autoridades: Desembargador Tycho Brahe Fernandes Neto, hoje homenageado pelo Sodalício, juntamente com sua família e seu filho, Procurador de Justiça Tycho Brahe Fernandes e esposa; Professor Rodolfo Pinto da Luz Secretário de Educação de Florianópolis, representando sua Exa. o Profeito municipal; Dr. Ademar Valsech, Presidente da Academia Catarinense Maçônica de Letras; os futuros confrades, já eleitos e com posse marcada, Cesar Amorim Krieger e Humberto Grillo; os Desembargadores Trindade dos Santos, Alcides Aguiar e João Evangelista; os representantes de Universidades: Confrade Aristides Cimadon, Reitor da UNOESC; Confrade Luiz Carlos Cancellier de Olivo Diretor do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC; Alceu de Oliveira Pinto Coordenador do Curso de Direito da UNIVALI; Dona Dalva Melo, viúva do Patrono da

Cadeira 22 Ari Kardec de Melo e progenitora do recipiendário Júlio Cesar Machado de Melo; Dona Rosina Melo, viúva de Osvaldo Ferreira de Melo, Patrono da Cadeira n. 3, ocupada pela confreira Elizete Lanzoni Alves; Helena Nastassya Pítsica, filha do Patrono da Cadeira n. 30 Paschoal Apóstolo Pítsica; Casal Carlos Alberto Maciel, amigo da ACALEJ; Senhores Acadêmicos aqui presentes; demais autoridades, professores, magistrados, advogados, promotores de justiça, familiares do recipiendário e dos demais homenageados, amigos, senhoras e senhores.

Muito obrigado a todos, sejam bem vindos. Está com a palavra o Presidente da ACALEJ, Acadêmico Doutor Cesar Luiz Pasold para abrir a Sessão.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Boa noite às autoridades da Mesa e do auditório, às Senhoras e aos Senhores. Em pé, vamos ouvir o Hino Nacional. (isso feito).

PRESIDENTE DA ACALEJ: A humanidade recebeu dos jurisconsultos romanos o legado de um estilo próprio de escrever o Direito: objetivo, claro, conciso, sóbrio e de inexcedível simplicidade. A ACALEJ segue a esteira dessas lições, devotando-se ao culto das letras jurídicas em língua portuguesa, na **dimensão de Direito escrito**, incluindo registro e memória de pessoas, obras e instituições.

Mais uma vez agradeço a presença de todos, e na forma ritualística declaro abertos os trabalhos em Sessão Magna de Posse do jurista e magistrado **JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO**, na Cadeira 22, que tem como Patrono ARI KARDEC BOSCO DE MELO. Solicito ao Acadêmico Vice-Presidente da ACALEJ, e Mestre de Cerimônias desta Sessão Solene Doutor **José Isaac Pilati**, que anuncie e coloque no **Proscênio Sublime** o nome e a obra, que inspiram e iluminam os trabalhos acadêmicos desta noite.

ACADÊMICO JOSÉ ISAAC PILATI: Senhor Presidente. É do ritual da ACALEJ escolher previamente, em reunião de Diretoria, para cada Sessão Solene, um nome e uma obra para serem colocados em destaque neste momento, que o Sodalício designa como: **Proscênio Sublime**.

E para esta noite, na categoria nome ilustre, a ACALEJ escolheu por unanimidade, o Desembargador aposentado e pioneiro do Direito Ambiental em Santa Catarina TYCHO BRAHE FERNANDES NETO.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Esta Academia Catarinense de Letras Jurídicas agradece a presença de Vossa Excelência, Desembargador TYCHO BRAHE FERNANDES NETO, e tem a honra de lhe prestar esta homenagem na palavra do seu Vice-Presidente e Mestre de Cerimônias José Isaac Pilati.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Agradeço a honra, Senhor Presidente de poder deixar registrado nos anais desta Academia uma justa homenagem ao jurista TYCHO BRAHE FERNANDES NETO, que foi pioneiro da causa ambiental em Santa Catarina. Ainda na década de 70 e início dos anos 80 já se preocupava em estudar Direito Comparado do Meio Ambiente em São Paulo, e no Exterior, em Estrasburgo, a mais europeia das cidades francesas. Em 2003 lançaria a obra *Direito ambiental: uma necessidade*, pela

Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, obra que encabeçou e desencadeou o que escreveria a respeito de lá para cá, sendo citada por diversos autores, como por exemplo, Paulo Leme Machado em seu Direito Ambiental Brasileiro, com mais de dezena de edições. Essa contribuição de TYCHO BRAHE FERNANDES NETO orgulha a Universidade Federal de Santa Catarina, em cujo Curso de Direito graduou-se em 1957, fez especialização em Direito do Estado em 1983 e exerceu o magistério. Mas também uma honra para o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, do qual foi Presidente de 1994 a 1996, depois de ter sido também Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina em 1988-1989. Além do brilho como Magistrado e Desembargador, deixou a sua contribuição com outras obras, que orgulham o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, do qual é membro, tais como: *História do Judiciário Catarinense*, editada pela Editora: Diploma Legal em 2000; e *Um julgamento histórico*, publicado pela Fundação Catarinense de Cultura, em 1981, livro este que resgata historicamente o episódio da dissolução do Tribunal de Ralação de Santa Catarina de 1891. Para homenagear uma pessoa destes e de tantos outros méritos, Senhor Presidente, o nosso Sodalício abre hoje o lugar mais honroso da instituição, o Proscênio Sublime. E nele coloca o ilustre nome de TYCHO BRAHE FERNANDES NETO. Muito obrigado!

PRESIDENTE DA ACALEJ: Agradeço ao Confrade Mestre de Cerimônias e reitero as suas palavras de homenagem ao Des. Tycho Brahe Fernandes Neto, e conclamo os presentes a uma nova salva de palmas.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Solicito ao Confrade **João dos Passos Martins Neto** e ao Procurador de Justiça, Mestre em Direito Tycho Brahe Fernandes que conduzam o homenageado ao lugar propício para entregar-lhe o Certificado.
(Isso feito)

PRESIDENTE DA ACALEJ: Vamos homenagear agora a obra escolhida pela ACALEJ para esta noite, intitulada: *Salário Educação, de autoria de Ari Kardec Bosco de Melo, Patrono da Cadeira 22 da ACALEJ* que nesta noite vai empossar o seu primeiro ocupante. Passo a palavra ao **MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI** para que o proceda, na forma do ritual.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhor Presidente, a ACALEJ tem a honra de postar no **Proscênio Sublime** nesta noite e nesta categoria de obra excelsa um trabalho pioneiro, intitulado *Salário Educação, de autoria de Ari Kardec Bosco de Melo, Patrono da Cadeira 22 da ACALEJ*. Convido o Acadêmico Carlos Alberto Pereira de Castro para depositar a obra referida no ATRIL.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI. Senhor Presidente, Senhores Acadêmicos, Senhoras e Senhores. A Academia Catarinense de Letras Jurídicas – ACALEJ vive nesta noite um dos mais belos momentos de sua curta e imortal história. E neste instante em particular, porque inaugura o ATRIL do Proscênio Sublime com uma obra que representa e significa a

própria razão estatutária desta homenagem. *Salário e Educação* é uma obra pioneira, de indiscutível função social; que foi escrita por um jurista probo, competente, honrado, que nós conhecemos e foi nosso Mestre; que foi vivida e vivenciada, antes de tudo, no ensino e na pesquisa por um homem que se devotou à causa da humanidade: Ari Kardec Bosco de Melo.

Uma obra que tratou de forma crítica e inovadora a contribuição social para financiamento de projetos e ações educacionais. E que nesse viés teve repercussão nacional, destacando-se pela precisão da análise de conteúdo e da lucidez pragmática.

É uma joia tríplica, porque brilha em três aspectos: o primeiro, a educação implementada pelo financiamento de programas, projetos e ações de educação básica pública, contemplada também a educação especial. O segundo, o aspecto tributário, de modo a vincular educação e receita. E terceiro, o aspecto constitucional de garantia o que na época representava um fato marcante na história da educação brasileira.

Professor de Direito Tributário na graduação, mestrado e doutorado da UFSC, religioso e vitorioso na profissão e no que fazia, Ari Kardec Bosco de Melo traduziu em sua obra, especialmente nesta que estamos homenageando, a sua preocupação maior, com a educação em Santa Catarina e no Brasil. Por isso, senhor Presidente, caros confrades, não tenho receio em dizer, que de hoje em diante, esseacrílico é mais do que um ATRIL, é um manto em que se reencarnam esses valores e essa glória. Um manto que revestirá todas as obras que passarão pelo Proscênio Sublime da ACALEJ pelos séculos afora. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Agradeço ao confrade Mestre de Cerimônias. A ACALEJ endossa as suas palavras de homenagem à obra *Salário e Educação* de Ari Kardec Bosco de Melo.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI Convido o Confrade **Paulo de Tarso Brandão** a conduzir aqui à frente a senhora **Dalva Machado de Melo**, viúva do Patrono da Cadeira 22 e autor da obra Ari Kardec Bosco de Melo, para receber o certificado da homenagem.

MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ ISAAC PILATI.

Senhor Presidente, vosso pedido foi atendido. O **Proscênio** está iluminado com um nome ilustre e uma obra excelsa. Devolvo a palavra a Vossa Excelência.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Sob as luzes do **Proscênio** assim formado, solicito aos Acadêmicos: **Elizeste Lanzoni Alves**, Madrinha, e **Ricardo José da Rosa** que conduzam ao lugar que lhe é destinado, o Recipiendário **JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO**, para ser empossado na Cadeira n. 22, que tem por Patrono ARI KARDEC BOSCO DE MELO. Todos de pé, por gentileza. Vamos aplaudir.

(O recipiendário é conduzido ao seu lugar, o Presidente assenta-se e com ele os demais presentes).

PRESIDENTE DA ACALEJ: concedo a palavra à Acadêmica **Elizete Lanzoni Alves** para na forma estatutária fazer a saudação em nome do sodalício.

ORADORA ELIZETE LANZONI ALVES:

Na pessoa do Presidente e Acadêmico Cesar Luiz Pasold cumprimento os componentes da Mesa de Honra, os Diretores da ACALEJ e as autoridades presentes.

Meus cumprimentos aos membros do Colégio Acadêmico desta Academia de Letras Jurídicas e aos membros das demais Academias hoje aqui representadas,

Aos familiares e amigos do recipiendário Julio Cesar Machado Ferreira de Melo que prestigiam e abrilhantam essa solenidade de posse.

Senhoras e Senhores,

Cada símbolo e cada signo ganha tonalidades e reverberações quando traduzidos e captados pela sensibilidade e pela dimensão da literatura relativa à arte, à vida ou à ciência, oportunizando o encontro com outros sentidos e nos encantando com as descobertas.

A Antiga Academia foi fundada por Platão em 387 a.C, era o espaço para reuniões onde se discutia assuntos da filosofia, da matemática, da música, astronomia e a legislação. Do proprietário do jardim, ACADEMUS, onde se reuniam os discípulos de seu fundador foi originado o nome ACADEMIA.

Um de seus membros mais ilustres, Aristóteles, é considerado pai da democracia, portanto, a Academia surgiu no que podemos dizer talvez o “alvorecer da democracia”, e o surgimento de outras pelo mundo representou importantes instrumentos para a sua consolidação porque, até hoje, é o espaço ideal para aprimorar as qualidades humanas, pelo convívio afável, pelo embate saudável de ideias, pelo exercício da sofisticação crítica e a influência civilizatória na comunidade em que se inserem e isso faz parte da cidadania.

Com as academias de letras jurídicas não é diferente, e por isso a ACALEJ foi criada. É uma instituição que além de ter por finalidade a preservação e o resgate histórico de dados literários jurídicos, o aprimoramento das letras jurídicas, a difusão e a publicação de obras jurídicas, tem a missão de manter a

qualidade e o zelo da Produção do Direito, das peças e da argumentação jurídica, motivo pelo qual cada Acadêmico que integra seu colégio tem como condição natural a produção de letras jurídicas, mas, fundamentalmente uma função social que não está vinculada, obrigatoriamente, ao exercício profissional.

Desta forma, a apresentação de um Acadêmico é um momento de brilho especial e profunda emoção para todos nós da Academia, e principalmente, para quem apresenta o jurista eleito, porque essa relevante tarefa é da pessoa que o apresentou passando a ser, seu padrinho e nesse caso, sua madrinha. Orgulhosa madrinha.

Nosso querido recipiendário Julio Cesar Machado Ferreira de Melo assume nesta data a Cadeira n. 22 quem tem como Patrono o jurista, e seu pai, Ari Kardec Bosco de Melo.

Conheci Julio Cesar na adolescência, quando como amiga de sua prima Iwana Lúcia e namorada de seu primo André Luiz, frequentarmos a juventude espírita à época.

Além do carinho e da amizade e laço familiar que por destino nos une, a admiração pelo Julio Cesar reside em seu jeito simples, bem humorado e atencioso no trato com as pessoas e na forma madura, sensível e objetiva como conduz seus projetos profissionais.

Julio Cesar nasceu em Florianópolis, 21 de novembro de 1963, filho de Ari Kardec Bosco de Melo e de Dalva Machado de Melo, possui 13 irmãos, é casado com Solange Büchele de S. Thiago e pai de Juliana Von Altrock de Melo e Ana Carolina S. Thiago Ferreira de Melo.

Com origem em uma família de juristas que marcou a história do Direito em Santa Catarina com o trabalho e dedicação dos irmãos, Ari, Orlando e Osvaldo Melo, o nosso recipiendário não trilhou caminho diferente.

Formou-se na Universidade Federal de Santa Catarina e é mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale de Itajaí.

Convertiu sua dissertação de mestrado na obra: Prova no Processo Penal: Frente a Estratégias da Política Jurídica Segundo Osvaldo Ferreira de Mello.

Ingressou na magistratura catarinense em 5 de janeiro de 1993 e atuou nas comarcas de Anchieta, Turvo, Araranguá e Capital.

Foi também o juiz que implantou, em 1993, a unidade do Poder Judiciário da UFSC, com competência para processar e julgar processos, inicialmente do escritório modelo, e hoje Fórum Norte da Ilha com relevante trabalho na região, com reconhecimento público por Herbert de Souza, o Betinho, que em vídeo falou desta iniciativa inédita à época.

Em 2008 assumiu como Juiz Corregedor com atuação expressiva na área da execução penal, infância, juventude e proteção da mulher. Criou a CEPEVID - Coordenadoria de Execução Penal e Violência Doméstica Contra a Mulher no TJ/SC.

Sua trajetória como juiz é moldurada pelo caráter forte, ético e comprometido que faz de Julio Cesar um profissional reconhecido no Poder Judiciário e fora dele, motivo que o levou a compor o Conselho Nacional de Justiça, como Juiz Corregedor, representando Santa Catarina por três anos.

Trabalhou com a Ministra Eliana Calmon, Ministro Falcão e, mesmo residindo em Santa Catarina, assessora a Ministra Nancy Andrichi.

São alguns destaques do trabalho desenvolvido no CNJ: Lançamento do Manual de Bens Apreendidos, participação em diversas comissões, resultando, inclusive com a edição de resolução padronizando os concursos para a magistratura no Brasil.

Foi responsável também por diversos sistemas em nível nacional: Sistema nacional de bens apreendidos, Cadastro Nacional de Condenações Cíveis por Ato de Improbidade Administrativa e Inelegibilidade, Cadastro Nacional de Inspeções nos Estabelecimentos Penais, Sistema Nacional de Interceptação Telefônica Cadastro Nacional de adoção.

Além da participação na criação dos sistemas, realizou inspeções e correições em todos os Estados da Federação, viajando pelo interior do sertão nordestino e pela Amazônia.

Em 2014, passou a integrar a Câmara Especial Regional de Chapecó, assumindo, como o 30º juiz de Direito de 2º Grau.

Em 2014 foi agraciado com medalha e reconhecimento de grau de Oficial, distinção outorgada pelo Conselho Ordem do Mérito Judiciário do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA).

Como professor sua carreira iniciou na UFSC, quando lecionou Processo Penal, em 1994.

Foi professor na UNISUL de 1995 até 2013. Inúmeras vezes escolhido como nome de turma, patrono, paraninfo, professor homenageado de turmas de Direito em Araranguá.

Naquela comarca foi fundador da loja maçônica chegando a Venerável Mestre. Sua atuação na cidade, além do seu trabalho como juiz, foi reconhecida por intermédio o merecido título de Cidadão honorário de Araranguá no ano de 2007.

Torcedor implacável do AVAÍ veste literalmente a camisa do time, frequenta o clube, come pastel no bar do Chapecó em dia de jogo, leva a família para o campo, aguenta a gozação dos amigos e também em relação ao time deixou sua marca em Araranguá onde fundou a Ararazurra, torcida organizada do Avaí, naquela cidade.

A outra é a paixão pela música a qual se dedica desde criança, começando com a flauta transversa e agregando o teclado, mais tarde. Tocou na banda Couro e Corda. Participou e ganhou festivais de música e atualmente toca na banda Dr. Zero, e tem como companheiros o nosso Confrade João dos Passos Martins Neto, Luiz Henrique Cademartori, Antônio Brasil Pinto e Lenardo Lehmann.

Ele também faz parte da associação de magistrados espíritas ABRAME de forma atuante o que demonstra não somente sua sensibilidade, mas, o cuidado com a continuidade da tradição de sua família, pois, seu avô o Jornalista Osvaldo Melo foi fundador da Federação Espírita de Santa Catarina e seu pai Ari Kardec Bosco de Melo, Presidente daquela instituição.

Miguel Unamuno Y Jugo, em a Vida de Don Quijote y Sancho disse: “Procura viver em contínua vertigem apaixonada; somente os apaixonados levam a cabo obras verdadeiramente duradouras e fecundas”.

Nesta data Julio Cesar você passa a congregar, como imortal, o Colégio Acadêmico da Academia Catarinense de Letras Jurídicas, ocupando a cadeira n. 22 que tem como Patrono seu pai, Ari Kardec Bosco de Melo, com isso tem mais uma missão importante no Estado de Santa Catarina e na história da instituição.

Seu espírito agregador, sua inteligência, seu senso de justiça e sua dedicação a tudo o que faz nos dão a certeza da relevância de seu trabalho à ACALEJ que o recebe hoje de braços abertos.

Seja bem vindo!

PRESIDENTE DA ACALEJ: Convido os acadêmicos **Ricardo José da Rosa e Elizete Lanzoni Alves** para revestir o recipiendário com as insígnias da ACALEJ, juntamente com sua IRMÃ Ana Maria de Melo Antunes da Cruz.

...

(Isso feito):

PRESIDENTE DA ACALEJ: convido o recipiendário **JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO** a proferir o juramento.

JURAMENTO:

Eu, **JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO**, comprometo-me, como membro vitalício da ACALEJ, dedicar-me a alcançar os objetivos desta honrosa instituição, na busca do aprimoramento e perpetuação da memória das letras jurídicas, sob os auspícios dos princípios éticos e responsáveis da pesquisa, exercendo a arte de escrever e falar com dignidade, independência e excelência, de forma a contribuir no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento intelectual do ser humano e do profissional do Direito.

PRESIDENTE DA ACALEJ: Convido a Acadêmica Secretária-Geral **Elizete Lanzoni Alves** a ler o termo de posse e colher a assinatura do Acadêmico Júlio Cesar Machado Ferreira de Melo. (Isso feito):

PRESIDENTE DA ACALEJ: Concedo a palavra ao novo acadêmico **JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO** para o seu discurso de posse na Academia Catarinense de Letras Jurídicas.

RECIPIENDÁRIO JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO:

Exmo. Senhor Acadêmico Cesar Luiz Pasold, digníssimo presidente da ACALEJ

Exmo. Senhor Acadêmico José Isaac Pilati, digníssimo vice-presidente da ACALEJ

Exmo. Senhor Acadêmico Ricardo José da Rosa, digníssimo tesoureiro da ACALEJ

Exma. Senhora Acadêmica Elizete Lanzoni Alves, digníssima Secretária Geral da ACALEJ

Exmo. Sr. Desembargador Getúlio Corrêa, neste ato representando o Presidente do TJSC

Digníssimos acadêmicos

Digníssimas Autoridades

Familiares

Senhoras e Senhores,

Chego à vossa ilustre companhia certamente pela bondade que reina no coração de cada acadêmico, ao aceitarem indicação da confreira Elizete. Tenho plena ciência de minhas limitações, que serão certamente abrandadas com a convivência ao lado de todos vocês. Venho para ocupar com orgulho e, sobretudo, com humildade, a Cadeira de número 22, que tem como patrono Ari Kardec Bosco de Melo, meu saudoso e querido pai.

Ao falar sobre Ari Kardec, eu deveria proferir frases profundas, poéticas, belas, como foi sua vida, mas confesso a todos que não sou bom orador. Gosto mais de escrever, prática adquirida ao longo de minha vida como professor e magistrado.

Nasci na bela Desterro, Capital de Santa Catarina, há alguns poucos anos – na época em que nosso Avaí jogava no Pasto do Bode ou Campo da Liga (para quem não sabe é onde funciona o Shopping Beira Mar).

Durante minha infância meus pais costumavam declarar (e minha irmã Ana Maria também) que seu filho caçula havia nascido com estrela. Lembro-me bem: meu filho vc tem estrela! Eles não diziam qual a estrela, mas eu acreditava que devia ser boa, tanto que me fez vir ao mundo (eu que gosto tanto de viver) ser filho de meus pais, irmão de muitos irmãos, filho emprestado de minha irmã Ana Maria, pai de duas lindas filhas, e tantas outras coisas maravilhosas que aconteceram e acontecem em minha vida.

Não entendia muito bem essa história de estrela, não enquanto criança. Depois, com o tempo, fui entendendo o que significava para eles nascer com estrela. Nascer com estrela demanda muito trabalho e esforço, para que ela se mantenha sempre acesa, brilhando e emanando calor. Entendi que nascer com estrela não é um privilégio mas, antes de tudo, uma obrigação intimamente relacionada com o viver eticamente.

E ninguém melhor do que Osvaldo Ferreira de Melo para discorrer sobre a ética. Para o Patrono da Cadeira número 3, trata-se da conduta esperada pela aplicação de regras morais no comportamento social, o que se pode resumir como qualificação do comportamento do homem enquanto ser em situação. É esse caráter normativo de Ética que a colocará em íntima conexão com o Direito.

Nesta visão, os valores morais dariam o balizamento do agir e a Ética seria assim a moral em realização, pelo reconhecimento do outro como ser de direito, especialmente de dignidade. Como se vê, a compreensão do fenômeno Ética não mais surgiria metodologicamente dos resultados de uma descrição ou de uma reflexão, mas sim, objetivamente, de um agir, de um comportamento conseqüencial, capaz de tornar possível e correta a convivência, dando-lhe inclusive o aporte estético – a correlação do bom com o belo – conceito que nos vem da filosofia clássica.

Para Osvaldo Melo a terceira possibilidade do uso da palavra Ética guarda conexão com enunciado proposto por Max Weber como ética social ou de responsabilidade. É o agir consciente daquele que sabe das conseqüências de suas escolhas atitudinais, especialmente quando as normas éticas estão formando o núcleo axiológico da atributividade jurídica.

Todo indivíduo normal tem uma ideia, certa ou errada, daquilo que deve ser feito. Em toda sociedade encontramos uma área de conduta que se situa na categoria do que deve ser. E para o cumprimento das várias condutas pertencentes a esta categoria, existe um conhecimento, ou seja uma ideia de como se deve fazer.

Significa então dizer que, sob este aspecto, se a ética de convicção pode servir de critério para a pessoa emitir juízos e julgar os conflitos de seus próprios valores, será a ética social o critério para julgar o procedimento de cada um nas relações interpessoais. Cabe à Ética decidir qual seja a resposta sobre o que é moralmente correto; ao Direito sobre que seja racionalmente justo e à Política, sobre o que seja socialmente útil. Seriam

estes três caminhos, aqueles que apontariam uma forma racional de buscar o bem, o bom e o belo na vida social.

Com efeito, Aristóteles, 384 anos antes do início da era Cristã, classificava a justiça (e aqui abro um parêntese, pois o filósofo não distinguia ética do jurídico) como dar a cada um o que lhe é de direito, de direito para existir, de direito para buscar ser feliz. Logo, a mola propulsora para a justiça, base estrutural da existência humana, é o afeto que se sente por si mesmo e pelos semelhantes. Quanto mais se sente esse afeto de forma positiva, mais se espalha a justiça em latitudes maiores, expande-se a capacidade de amar e passa-se a ter afeto por tudo o que é vivo ou inanimado, pelo que parece bonito ou feio, semelhante ou oposto; assim as ações humanas passam, naturalmente, a serem justas e por serem justas, saudáveis, e por serem saudáveis, justas. O justo, para Aristóteles, é o que leva à felicidade.

Foram essas as linhas mestras que meus pais me legaram, meu querido tio Osvaldo e Orlando ratificaram e a vida passou a sedimentar a cada passo dado, a cada escorregão, a cada queda, para que eu pudesse me reerguer e continuar amando a vida e todas as coisas que me cercam.

Nascer com estrela, muito mais do que a metáfora me indica, significa a obrigação de fazer com que ela brilhe e emane luz, calor, nos mostrando o norte ético que devemos seguir.

Algumas coisas na vida, por serem muito importantes e singulares, ficam eternamente gravadas em nossas mentes. A celebração desta noite se destaca nesse rol de situações especiais. Alguém poderia imaginar que este é mais um ritual, dentre tantos que costumamos assistir ao longo da vida. No entanto, para todos os que estão aqui presentes, este é um momento mágico, maravilhoso, único. Os acadêmicos que gentilmente me concederam a honra de fazer parte deste seleto grupo sabem muito bem a que me refiro.

Não poderia deixar de mencionar, e o faço como homenagem a todos os demais confrades e confreriras, a figura ímpar do nosso presidente Professor Cesar Pasold. A vida, mais uma vez a vida, com o passar dos anos burila nosso espírito, fazendo com que os olhos projetem na alma a beleza do

ser humano. O senhor, professor, juntamente com os acadêmicos José Isaac Pilati, Ricardo José da Rosa e Elizete Lanzoni Alves foram muito felizes na escolha dos patronos. Homenagem melhor e mais significativa não poderia partir de outras pessoas que não fossem dos senhores e de minha querida Elizete. Osvaldo Ferreira de Melo, Orlando Ferreira de Melo e Ari Kardec, juntamente com outros 37 patronos, iluminam a ACALEJ, não apenas com seus históricos acadêmicos mas, e principalmente, pelo exemplo de vida que cada um legou. Em nome de minha família agradeço, de coração, a lembrança.

Sei que hoje não é o dia para homenagear o Patrono Ari Kardec, mas vejo-me obrigado a tecer breves comentários: Nasceu na Capital de Santa Catarina em 25 de outubro de 1926. Coincidências da vida, amanhã ele estaria completando 88 anos de idade se levarmos em consideração o tempo terreno. Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas destaco: Fundador da Escola Técnica Sena Pereira; Escola Técnica de Comércio Nereu Ramos; Escola Técnica de Comércio de Tijucas; Professor e também um dos fundadores da Universidade Federal de Santa Catarina; Professor fundador do Curso de Pós-Graduação em Direito da UFSC; Membro da Comissão de Desenvolvimento da Capital (poucas pessoas sabem que graças a um parecer do professor Ari Kardec, e aprovado pelo Governador Colombo, o aterro da Baía Sul ficou livre de receber prédios, garantindo assim qualidade de vida aos moradores da Ilha de Santa Catarina).

Em 1985 foi agraciado com a medalha 25 anos da UFSC e, em 1993, recebeu o Prêmio Elpídio Barbosa. Pelos serviços prestados ao Estado de Santa Catarina seu nome ornamenta duas ruas: uma na Praia Brava e outra na Cidade de Araranguá, onde residi durante dez anos de minha vida.

Foi presidente da Federação Espírita Catarinense, lançando duas belas obras: Máximas Redentoras e Palavra Amiga.

Falar de Ari Kardec não é tarefa fácil. O amor pelo ensino jurídico levou o professor a lecionar até a última semana antes de seu

falecimento. Acometido de grave doença e já não podendo andar, transferiu sua sala para o térreo do Centro de Ciências Jurídicas. Naquela época eu exercia meu mister no Fórum da UFSC. Mesmo limitado fisicamente, exerceu o magistério com dignidade, legando aos amantes da ciência jurídica valores éticos inestimáveis. A UFSC homenageou o professor denominando Ari Kardec Bosco de Melo o auditório localizado no curso de mestrado.

Defendeu como ninguém a educação, lançando obra de livre docência intitulada Salário Educação em 1976. Naquela época Ari Kardec defendia a instituição de imposto destinado ao ensino fundamental público como fonte adicional de financiamento, recolhido, na forma da lei, pelas empresas que poderão deduzir a aplicação realizada no ensino fundamental de seus empregados e dependentes. É exatamente o que dispõe o art. 212, § 5.º da Constituição da República Federativa do Brasil.

Sabemos, meus queridos amigos, que no Brasil a educação não é prioridade e os investimentos destinados à mesma ainda não ocupam parcela significativa no orçamento da União e dos Estados, dificultando melhores condições de trabalho e a produção do conhecimento, o que compromete a construção do cidadão participativo, autêntico, autônomo, crítico, consciente do seu papel na sociedade.

Reconhecer a importância da educação e valorizar mais os pensadores brasileiros, a exemplo de Anísio Teixeira, Paulo Freire, Florestan Fernandes, Osvaldo Ferreira de Melo, Orlando Ferreira de Melo, Ari Kardec, Cesar Pasold, Isaac Pilati, Elizete Lanzoni, dentre tantos outros, que proclamaram uma educação democrática e sensível aos anseios da sociedade é o caminho para o desenvolvimento do nosso país. Solange S. Thiago, vocacionada para o magistério, sintetiza com propriedade o que buscamos em um educador na atualidade: ama profundamente o que faz, com seriedade e completa doação. Sua dedicação aos alunos e a instituição que representa é emocionante. Feliz de quem é ou foi aluno de verdadeiros mestres – educadores por excelência.

Ao novo educador, hoje, compete o desafio de refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma educação democrática seja possível, criar alternativas pedagógicas que favoreçam o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo criado pela exploração capitalista do trabalho, preocupadas com um novo projeto social e político que construa uma sociedade mais justa, mais igualitária.

A partir do momento em que efetivamente nossos governantes derem a devida importância ao ensino, sem demagogias e falsas promessas, poderemos pensar em um País mais sério, justo e igualitário. Segundo ranking divulgado pela UNESCO, o Brasil, dentre 127 Países, ocupa a lamentável e vergonhosa 88ª. posição, atrás da Argentina, Chile, Equador e até da Bolívia.

Meus queridos Acadêmicos, amigos e familiares: Juntos buscamos, de uma ou outra forma, o bem comum. Juntos, trilhamos o árduo caminho para a concretização de nossa tão almejada e difícil democracia. Sim, difícil, porque não tenhamos a vã ilusão de que o voto, pura e simplesmente, representa o ápice do que comumente chamamos DEMOCRACIA. Não! Não podemos imaginar democracia em um País com tantas desigualdades sociais, onde pouquíssimos ricos cada vez ficam mais ricos e, em contrapartida, boa camada da população não consegue ter acesso a bens de consumo básicos para a sobrevivência. Não tenhamos a falsa ideia de que ações pontuais são suficientes para tirar o Brasil da miséria. Basta sairmos de nossas confortáveis casas e nos deslocarmos para o sertão nordestino ou mesmo para o interior da Amazônia (como eu fiz durante mais de três anos, enquanto estava convocado no Conselho Nacional de Justiça), para nos depararmos com o abandono, a falta de respeito ao cidadão, a cupidez desastrosa dos governantes.

Enquanto milhões são desviados dos cofres públicos, desavergonhadamente, nosso País é apontado como detentor de um dos piores sistemas de saúde do mundo . Essa pesquisa foi divulgada pela agência de notícias Bloomberg no dia 19 de agosto. O levantamento considerou apenas as nações com populações maiores que 5 milhões, com o PIB per capita superior a 5.000 dólares e expectativa de vida maior que 70 anos. Assim, 48 países foram classificados em critérios de expectativa de vida e custo per

capita dos tratamentos de saúde. Diante disto, o Brasil ficou na última posição da lista atrás de países como Romênia, Peru e República Dominicana.

Democracia sem universidade pública para todos? Democracia sem saúde de qualidade para todos? Democracia com mensaleiros e processados criminalmente retornando ao congresso nacional impunemente? Não é essa, obviamente, a democracia que almejamos e sonhamos um dia.

O que diferencia uma democracia de uma ditadura também não é o exercício da vontade da maioria. Se a maioria resolve perseguir e matar a minoria, não é uma democracia. Mas então o que é uma democracia? A beleza de uma democracia é que ela não é definida por um único elemento, assim como um único instrumento não faz uma orquestra.

É a combinação harmoniosa de vários elementos que fazem uma democracia. A ausência de qualquer um deles basta para criar uma ditadura. Elementos como a forma como se chegou ao poder, a forma como se permaneceu no poder, a forma como se exerceu o poder, a forma como se lidou com a oposição e as minorias enquanto se estava no poder, a própria alternância do poder, e assim por diante. Basta faltar um, e trata-se de uma ditadura.

Nesse diapasão, é a educação o grande trunfo para igualdade e a verdadeira democracia. Homens educados são homens que possuem recursos para colocar em liberdade o seu pensamento, e a liberdade maior é a que se conquista através de ideias, que não podem ser destruídas pela força, e que dependendo de sua intensidade, imortalizam-se geração após geração e mantêm vivos aqueles que inicialmente as acenderam.

E afinal, em que consiste este momento senão em um grande "Viva a Educação?".

Dizem que conselho só se dá a quem pede. Meu pai pouco falava, e muito agia. Mas, quando falava, atingia profundamente seus ouvintes. Era um professor por excelência, que dedicou grande parte de sua vida ao magistério. Cito alguns conselhos que ele me deu ao longo de sua passagem, que julgo valiosos e que tento seguir com muita dificuldade. Alguns desses

conselhos estão traduzidos em duas de suas obras: *Máximas Redentoras* e *Palavra Amiga*.

Não paute sua vida nem sua carreira pelo dinheiro. Ame seu ofício com todo o coração. Persiga fazer o melhor. Seja fascinado pelo realizar, que o dinheiro virá como conseqüência.

A propósito disso, lembro-me de uma passagem extraordinária que descreve o diálogo entre uma freira americana cuidando de doentes terminais no Pacífico e um milionário texano. O milionário, vendo-a tratar daquelas pessoas com hanseníase, disse: *"Freira, eu não faria isso por dinheiro nenhum no mundo"*. E ela responde: *"Eu também não, filho"*.

O segundo conselho: pense no seu País. Porque, principalmente hoje, pensar em todos é a melhor maneira de pensar em si. Afinal, é difícil viver numa nação onde ainda algumas pessoas morrem de fome, outras tantas desviam sem o menor pudor milhões dos cofres públicos e uma minoria privilegiada utiliza da máquina pública como se estivessem dispondo de seu próprio patrimônio.

O terceiro conselho: seja ousado meu filho. É preferível o erro à omissão; o fracasso, ao tédio; o escândalo, ao vazio. Porque já vi grandes livros e filmes sobre a tristeza, a tragédia, o fracasso.

Trabalhe! Muitos de seus colegas dirão que você está perdendo sua vida, porque você vai trabalhar enquanto eles veraneiam. Porque você vai trabalhar, enquanto eles vão ao mesmo bar da semana anterior, conversar as mesmas conversas; mas o tempo, que é mesmo o senhor da razão, vai bendizer o fruto do seu esforço, e só o trabalho lhe leva a conhecer pessoas e mundos que os acomodados não conhecerão.

Por fim, meu último conselho: Não fales mal de ninguém. Meu pai não tolerava a maledicência. Nunca ouvi sair de sua boca palavras que pudessem ofender, denegrir, diminuir quem quer que seja.

Toda pessoa não suficientemente realizada em si mesma tem a instintiva tendência de falar mal dos outros.

Quem tem bastante luz própria não necessita apagar ou diminuir as luzes dos outros para poder brilhar.

Quem tem valor real em si mesmo não necessita medir o seu valor pelo desvalor dos outros.

Quem tem vigorosa saúde espiritual não necessita chamar de doentes os outros para gozar a consciência da saúde própria.

Semelhantes a gotas de luz, as boas palavras dirimem conflitos e resolvem dificuldades (da obra Palavra Amiga).

Portanto, cabe às pessoas lúcidas e de bom senso, não dar ensejo para que o veneno da maledicência se alastre, infelicitando e destruindo vidas.

Desculpemos a fragilidade alheia, lembrando-nos das nossas próprias fraquezas.

Enriqueçamos o coração de amor e banhemos a mente com as luzes da misericórdia divina. Porque, de acordo com o Evangelho de Lucas, "a boca fala do que está cheio o coração".

Esse era, em apartada síntese, o que pregava o patrono Ari Kardec na seara Espírita.

Vou terminando para não cansá-los. Na verdade e finalmente eu desejo, a todos vocês, o que sempre busquei em minha vida: que vivam uma vida ética, que encontrem seu próprio caminho, que sejam realizados no que fizerem e que sejam pessoas felizes.

Eu desejo a todos vocês, queridos acadêmicos, amigos e familiares, que sejam muito, muito felizes. Não apenas a vocês, mas a toda humanidade – que pelo menos busquem a felicidade. Não uma felicidade pontual, dependente de um evento aqui outro ali. Mas um sentimento constante de paz e de segurança, um impulso positivo. Na vida, é certo, “o desejo é a falta”, como assinalou Freud, e sempre haverá o que almejar, o que conquistar. Mas não se desperdicem em busca do que não existe.

Lembrando Luís Roberto Barroso, que por sinal descreve a ética com beleza e sensibilidade ímpar, eu também desejo a vocês muita sorte. É importante na vida. Eu conheço pessoas que venceram na vida porque a tiveram. E prestei atenção nelas. Acordavam cedo ou dormiam tarde. Amavam

o que faziam, ajudavam a quem podiam, cultivavam amigos, respeitavam as pessoas. E a sorte aumentava. Há quem considere que sorte é ganhar na loteria. Nada contra ganhar a loto. Mas sorte mesmo é não precisar disso. Sorte é fazer o próprio caminho.

Eu devo dizer a vocês que sem ter as virtudes que descrevi anteriormente, também tive muita sorte, muita estrela. Às vezes cai do céu, mesmo sem a gente merecer. Minha estrela foi ter conhecido todos vocês, e compartilhar com meus colegas momentos de ímpar beleza. Minha sorte é minha família, meu lar, meus amigos, meus parceiros leais de caminhada na busca de dias melhores.

A fome sacrifica o corpo, que é provisório. A injustiça agride o espírito, que é eterno e definitivo.

Porque a vida, esse dom fantástico, vai continuar a nos oferecer grandes desafios, que devemos enfrentar com firmeza e sabedoria, sem nunca darmos as costas para o sol, e porque sabemos que a luta pelo bom direito continuará de forma incessante e obstinada, não podemos jamais abandonar os conceitos básicos da honestidade e da ética.

Ao Senhor Presidente da Academia, meu amigo Professor César Pasold. A Senhora Acadêmica minha querida Elizete Lanzoni, a quem devo minha indicação e a quem rendo minhas homenagens pelo extraordinário exemplo de mulher e cidadã, aos amigos acadêmicos, neste momento de tanta emoção, quero agradecer a homenagem que me prestaram ao votar em mim.

Quero dizer da minha satisfação ao nos encontrarmos juntos nesta Casa da mais alta cultura, quando me concedem a honra de sentar na Cadeira cujo patrono é meu querido pai Ari Kardec.

Nesta Casa entrei hoje conduzido pela estrela de todas as pessoas que me amam e iluminada por outra estrela que surgiu no céu e que brilha mais do que todas – a do Patrono Ari Kardec Bosco de Melo.

Ainda uma vez, obrigado de todo o coração.

ENCERRAMENTO

PRESIDENTE DA ACALEJ: Profere o seu discurso de boas-vindas ao novo Acadêmico, e de encerramento da Sessão; conclui agradecendo a presença das autoridades, da família e amigos do pro; nomina todos os acadêmicos presentes (pelo nome completo). Agradece a presença do homenageado Des. Tycho Brahe Fernandes Neto. Faz alusão à obra de Ari Kardec Boco de Melo. (E encerra a Sessão com as seguintes palavras):

PRESIDENTE DA ACALEJ: Na forma do Ritual da ACALEJ, ficam na memória perpétua do **Proscênio Sublime** o ilustre nome de **TYCHO BRAHE FERNANDES NETO** e a brilhante obra “**Salário Educação**”, de autoria de **Ari Kardec Bosco de Melo**. **E em nosso quadro, como novo imortal e primeiro ocupante da cadeira n. 22, o CONFRADE JÚLIO CESAR MACHADO FERREIRA DE MELO.** Agradeço mais uma vez a presença de todos, e está encerrada a Sessão, Obrigado.

NOTA ESPECIAL. Diário Catarinense, Coluna de Cacau Menezes, p. 47, de 24/10/2014, o seguinte registro:

O Juiz de Direito de 2º Grau, Júlio Cesar Machado Ferreira de Melo, avaiano e manezinho de boa cepa, toma posse hoje à noite, na sede a OAB/SC, na Academia Catarinense de Letras Jurídicas (ACALEJ), na Cadeira 22, que tem por patrono Ari Kardec Bosco de Melo. Na mesma sessão, será prestada uma homenagem ao Desembargador Aposentado Tycho Brahe Fernandes Neto e realizado um culto em louvor à obra “Salário Educação” de autoria de Ari Kardec Bosco de Melo.